

# Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo Roteiro para um Diagnóstico

**DINAH AGUIAR POBLACION**

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo

**DIVA CARRARO DE ANDRADE**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo

**FERNANDA IMPARATO PIOCHI**

Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, São Paulo

**MARIA ANGÉLICA RODRIGUES QUEMEL**

Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo

**MARIA LUIZA RIGO PASQUARELLI**

Escola de Comunicações da USP, São Paulo

**MARIA TEREZINHA DIAS DE ANDRADE**

Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo

**ROSMARIE APPY**

Divisão de Biblioteca e Documentação da Coordenadoria de  
Atividades Culturais da USP, São Paulo

As Bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP), ligadas a Faculdades e Institutos, Departamentos e Cadeiras, surgiram e funcionaram, por quase cinco décadas, sem obedecer a uma coordenação efetiva. Visando a criação de um sistema para as Bibliotecas da USP, foi planejado um diagnóstico que refletisse a atual situação desses organismos, sob o ponto de vista de organização e funcionamento, de recursos e serviços. No desenvolvimento metodológico do diagnóstico surgiram dificuldades quanto à possível caracterização dos diferentes tipos de bibliotecas. O universo da pesquisa foi constituído pelo conjunto de 77 Bibliotecas, instaladas em 40 Unidades da USP, e assim distribuídas segundo as 3 áreas de conhecimento: 28 Bibliotecas da área de Ciências Humanas, 26 da área de Ciências Biológicas e 22 da área de Ciências Exatas, além da Divisão de Biblioteca e Documentação (DBD) da CODAC. A coleta de dados foi realizada através de 2 tipos de formulários aplicados de acordo com as categorias de Bibliotecas. Seus resultados, além de tabulados por áreas de conhecimento, foram mapeados individualmente biblioteca por biblioteca, fornecendo o espelho da situação individual.

## 1. INTRODUÇÃO

Para a Universidade de São Paulo (USP), criada há quase cinco décadas, "nascida da reunião artificial de várias faculdades existentes", que continuaram a "perseguir os fins que antes perseguiram", acrescentando-se-lhes, com o correr do tempo, outras escolas e institutos "sem que uma idéia ordenadora comum os ligasse", algumas destas escolas localizadas longe da Capital, outras, na Capital mas sem condições de serem transferidas, em futuro previsível, para o *campus* da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, foi preciso elaborar um modelo próprio de reforma universitária, um "modelo que, sem desligar-se das tradições nacionais", se ajustasse "à missão permanente da universidade e às múltiplas e variadas tarefas que o tempo presente... lhe impõe", sugerir "um caminho que mais do que excelente, em tese", fosse "viável", um plano de integração ao mesmo tempo "racional, coerente e exequível"<sup>(8)</sup>.

Em decorrência das circunstâncias históricas<sup>(3,5)</sup> da criação das Unidades que compõem a USP, também suas múltiplas Bibliotecas<sup>(7)</sup>, ligadas a Faculdades e Institutos, a Departamentos e Cadeiras, surgiram e funcionaram, com maior ou menor eficiência, durante decênios, sem obedecer a um plano diretor e sem se conseguir uma efetiva coordenação.

A total autonomia de funcionamento entre as numerosas Bibliotecas atualmente mantidas pela USP — com um relacionamento apenas informal entre elas — tem trazido, como conseqüência, duplicações desnecessárias de acervos e serviços. Esta situação não mais se justifica, face à conjuntura sócio-econômica atual, impondo-se como altamente oportuna a implantação de sistema racionalmente integrado, que consiga conciliar a economia de meios com serviços eficientes à comunidade acadêmica da USP, além de oferecer ampla facilidade de informação para a comunidade científica do país.

Visando um melhor desempenho das Bibliotecas da Universidade, quer sob o ponto de vista operacional quer sob o da eficiência econômica, foi designado pelo Magnífico Reitor da USP um Grupo de Trabalho (GT) para apresentar plano de implantação de sistema de informação e integração das Bibliotecas da USP<sup>(10)</sup>. Este GT foi constituído por professores e bibliotecários, com representantes das 3 áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Biológicas e Exatas), da Coordenadoria de Atividades Culturais (CODAC), do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes e do Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo.

Antes de dar início à elaboração do plano, o GT deliberou realizar diagnóstico da atual situação das Bibliotecas a serem integradas, ficando seu planejamento e execução a cargo dos bibliotecários membros do GT.

### 1.1 Objetivos do Diagnóstico

O diagnóstico teve como objetivo geral levantar dados junto à totalidade das Biblio-

tecas da Universidade, nos aspectos de organização, funcionamento, recursos e serviços disponíveis, a fim de reunir elementos que servissem de base à proposta de um Sistema de Bibliotecas para a USP.

Como objetivos específicos, visou-se averiguar:

- a) estrutura organizacional das Bibliotecas das Unidades;
- b) procedimentos adotados na seleção e aquisição e no processamento técnico dos acervos;
- c) utilização do computador para o desenvolvimento dos serviços das Bibliotecas;
- d) serviços oferecidos aos usuários, em relação a empréstimo e consulta e ao atendimento especializado através de serviços de referência e documentação;
- e) participação das Bibliotecas na editoração das publicações da USP;
- f) recursos bibliográficos e humanos para atendimento ao usuário;
- g) área ocupada pelas Bibliotecas e os equipamentos e meios de comunicação de que dispõem;
- h) recursos financeiros, para aquisição de material bibliográfico;
- i) o papel desempenhado pela Divisão de Biblioteca e Documentação (DBD) da CODAC, no contexto das Bibliotecas da USP;
- j) Bibliotecas que exercem função centralizadora ou coordenadora e seu relacionamento com as departamentais da Unidade;
- k) Bibliotecas departamentais sem vínculo entre si ou com as Bibliotecas principais das Unidades.

## 2. PLANEJAMENTO

### 2.1 Universo da pesquisa

A pesquisa deveria ser aplicada à totalidade das Bibliotecas existentes na Universidade.

Todavia, não foi fácil a determinação do universo a ser pesquisado, dado o fato de existirem na USP Bibliotecas numerosas e diferentes entre si, ligadas a Unidades, a Departamentos a Centros Interunidades ou Interdepartamentais, a Institutos Anexos ou a Museus, apresentando, além do mais, estágios de desenvolvimento dos mais heterogêneos.

Começou-se por conceituar "biblioteca" como qualquer coleção de documentos, organizada ou não, com ou sem estruturação administrativa, tendo algum elemento responsável por seu funcionamento, e pertencente a uma Unidade considerada "Unidade orçamentária" da Universidade de São Paulo.

Partindo-se de uma relação básica<sup>(7)</sup> complementada no decorrer do trabalho, acabou-se por definir o universo da pesquisa como um conjunto de 77 Bibliotecas, instaladas em 40 Unidades (ou agrupamentos de Unidades).

Segundo as áreas de conhecimento<sup>(6)</sup>, este conjunto ficou assim distribuído: área

de Ciências Humanas — 28 Bibliotecas; área de Ciências Biológicas — 26 Bibliotecas; área de Ciências Exatas — 22 Bibliotecas; além da Divisão de Biblioteca e Documentação (DBD) da CODAC.

Geograficamente, o conjunto se divide em 7 "campi", a saber: São Paulo (62 Bibliotecas), São Carlos (5), Piracicaba (4), Bauru (2), Ribeirão Preto (2), Pirassununga (1), São Sebastião (1).

## 2.2 Instrumentos de pesquisa

Decidiu-se elaborar dois tipos de formulários para a coleta de dados, cada um dividido em partes agrupando tópicos afins.

Formulário A — abordando os seguintes aspectos: caracterização administrativa; instalações e equipamentos; seleção, aquisição e controle; processamento técnico; serviço ao usuário: consulta e empréstimo, referência e documentação; publicações; computação; atividades desenvolvidas; relacionamento com outras bibliotecas e instituições; problemas e dificuldades. Embora calcado nas Bibliotecas que oferecem maior gama de prestação de serviços, foi planejado para ser aplicado indistintamente a todas as Bibliotecas existentes na USP, possibilitando a análise individual de cada uma.

Formulário B — abrangendo os itens: dados gerais referentes a atividades coordenadoras ou centralizadoras; administração, acervo; seleção e aquisição; processamento técnico; produção bibliográfica da Unidade (ou Universidade); serviços aos usuários; computação; meios de comunicação; informações gerais. Tendo por finalidade avaliar até que ponto existiria ou não entrosamento em atividades passíveis de centralização ou coordenação, a nível seja de Universidade seja de Unidade, foi planejado para ser respondido pela Divisão de Biblioteca e Documentação da CODAC e pelas Bibliotecas consideradas "a priori" como centrais em Unidades com mais de uma Biblioteca.

## 2.3 Categorização das Bibliotecas

No desenvolvimento metodológico da pesquisa<sup>(1,2,4)</sup> as dificuldades maiores surgiram quando se tratou da categorização das Bibliotecas e das decisões acerca de seu eventual agrupamento por categorias, tendo em vista as possíveis implicações nos resultados estatísticos a serem alcançados.

Levando em conta as diferenças e semelhanças em termos de estrutura, funcionamento, serviços oferecidos e posicionamento dentro das Unidades, foram as 77 Bibliotecas categorizadas nos seguintes grupos: Bibliotecas únicas de Unidades, Bibliotecas centrais, Bibliotecas principais e Bibliotecas departamentais.

Bibliotecas únicas de Unidade caracterizam-se como aquelas em que uma só Biblioteca reúne todo o acervo de uma ou mais Unidades.

Bibliotecas centrais caracterizam-se como aquelas que centralizam ou coordenam atividades de outras Bibliotecas de uma mesma Unidade.

Bibliotecas principais caracterizam-se como aquelas que, via de regra, contam com maiores recursos em Unidades com mais de uma Biblioteca, mas que não exercem nenhuma atividade centralizadora ou coordenadora.

Bibliotecas departamentais caracterizam-se como aquelas pertencentes a um ou mais Departamentos, a Institutos anexos, a Centros Intra ou interunidades, mantidas com o mesmo orçamento da Unidade Universitária às quais pertencem, com ou sem atividades coordenadas ou centralizadas por Biblioteca central ou principal.

Relacionou-se, a seguir, as Bibliotecas que constituem o universo de pesquisa (excluindo a DBD), distribuídas segundo as 3 áreas do conhecimento e assinaladas segundo sua categorização:

- \* Bibliotecas únicas, num total de 26 (7 na área de Ciências Humanas, 14 na de Biológicas, 5 na de Exatas;
- \*\* Bibliotecas centrais, num total de 7 (2 na área de Ciências Humanas, 1 na de Biológicas, 4 na de Exatas)
- \*\*\* Bibliotecas principais, num total de 4 (1 na área de Ciências Humanas, 3 na Biológicas)

Sem asterisco: Bibliotecas departamentais, num total de 39 (18 na área de Ciências Humanas, 8 na de Biológicas, 13 na de Exatas).

Área de Ciências Humanas (28 Bibliotecas)

- \* Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes (ECA)
- \*\*\* Biblioteca da Faculdade de Educação (FE)  
Seção de Documentação e Informação da Faculdade de Educação (FD/CDE)
- \* Biblioteca dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/L)  
Biblioteca dos Departamentos de Filosofia e Ciências Sociais (FFLCH/CS)  
Biblioteca dos Departamentos de Geografia e História (FFLCH/G-H)  
Setor de Documentação do Departamento de História (FFLCH-H-SD)  
Biblioteca do Centro de Estudos Portugueses, dos Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas e de Letras Modernas da FFLCH (CEP).
- \* Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)
- \* Biblioteca do Instituto de Pré-História (IPH)
- \* Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)
- \*\* Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)  
Biblioteca de Pós-Graduação da FAU (FAU/PG)
- \* Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea (MAC)
- \* Biblioteca do Museu Paulista (MP)
- \*\*\* Biblioteca Central da Faculdade de Direito (FD)

- Biblioteca Circulante "Braz Arruda" da Faculdade de Direito (FD/C)
- Biblioteca do Departamento de Direito Civil da FD (FD/CI)
- Biblioteca do Departamento de Direito Comercial da FD (FD/CO)
- Biblioteca do Departamento de Direito Econômico e Financeiro da FD (FD/EF)
- Biblioteca do Departamento de Direito do Estado da FD (FD/ES)
- Biblioteca do Departamento de Direito Internacional da FD (FD/IN)
- Biblioteca do Departamento de Direito Penal da FD (FD/PE)
- Biblioteca do Departamento de Direito Processual da FD (FD/PR)
- Biblioteca do Departamento de Direito do Trabalho da FD (FD/TR)
- Biblioteca do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da FD (FD/FT)
- Biblioteca do Departamento de Medicina Forense da FD (FD/MF)

Área de Ciências Biológicas (26 Bibliotecas)

- \* Biblioteca da Escola de Educação Física (EEF)
- \*\*\* Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)
  - Biblioteca do Departamento de Biologia do Instituto de Biociências (IB/BI)
  - Biblioteca do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências (IB/BO)
- \*\* Biblioteca dos Departamentos de Zoologia e Fisiologia Geral do Instituto de Biociências (IB/FZ)
  - \* Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
  - \* Biblioteca do Instituto Oceanográfico (IO)
  - \* Biblioteca do Instituto de Psicologia (IP)
  - \* Biblioteca da Escola de Enfermagem (EE)
  - \*\*\* Biblioteca da Faculdade de Medicina (FM)
  - \* Biblioteca da Faculdade de Odontologia (FO)
  - \* Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública (FSP)
    - Biblioteca do Centro de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina (CMN)
    - Biblioteca do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina (MT)
  - \* Biblioteca do Museu de Zoologia (MZ)
  - \* Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB)
  - \* Biblioteca do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Líbio-Palatais — Bauru (HLLP)
- \*\*\* Biblioteca da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Piracicaba (ESALQ)
  - \* Biblioteca do Centro de Energia Nuclear na Agricultura — Piracicaba (CENA)
  - Biblioteca do Instituto de Genética da ESALQ — Piracicaba — (IGEN)
  - Biblioteca do Instituto Zimotécnico "Prof. Jayme Rocha de Almeida" da ESALQ — Piracicaba (IZ)
- \* Biblioteca Central do *Campus* de Ribeirão Preto (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto) (RP)
- \* Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto (FFORP)
  - Biblioteca do Centro Intraunidade de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa" (da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia) Pirassununga (CIZIP)

- \* Biblioteca do Instituto de Biologia Marinha – São Sebastião (IBM)
- Biblioteca do Instituto Oscar Freire (Departamento de Medicina Legal, Medicina Social e do Trabalho e Deontologia Médica da Faculdade de Medicina (IOF)

#### Área de Ciências Exatas (22 Bibliotecas)

- \*\* Biblioteca Central da Escola Politécnica (EP)
- Biblioteca da Área Civil da Escola Politécnica (Departamentos de Engenharia de Construção Civil, Engenharia de Estruturas e Fundações, Engenharia Hidráulica e Engenharia de Transportes (EP/AC)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia de Eletricidade da EP (EP/EL)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Mecânica da EP (EP/MC)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Metalúrgica da EP (EP/MT)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia de Minas da EP (EP/MI)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia de Produção da EP (EP/PR)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Química da EP (EP/QI)
- Biblioteca do Departamento de Engenharia Naval da EP (EP/NV)
- \* Biblioteca do Conjunto das Químicas (Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Instituto de Química (CQ)
- \*\* Biblioteca do Instituto de Física (IF)
- Biblioteca do Departamento de Física Nuclear do Instituto de Física (IF/FN)
- \* Biblioteca do Instituto de Geociências (IG)
- \* Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (IME)
- \*\* Biblioteca do Instituto Astronômico e Geofísico (IAG)
- Biblioteca do Departamento de Meteorologia do Instituto Astronômico e Geofísico (IAG/M)
- \* Biblioteca do Instituto de Eletrotécnica (IE)
- \*\* Seção de Documentação e Bibliografia da Escola de Engenharia de São Carlos (Biblioteca Central) (EESC)
- Biblioteca do Centro de Processamento de Dados da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/CPD)
- \* Biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos (ICMSC)
- Biblioteca do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC/FCM)
- Biblioteca do Departamento de Química e Física Molecular do Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC/QFM)

## 2.4 Roteiro para análise

Após múltiplas tentativas experimentais, resolveu-se estruturar o estudo nas seguintes fases:

- análise do subconjunto de 76 Bibliotecas vinculadas a Unidades – excluída a DBD da CODAC – distribuídas segundo as 3 áreas do conhecimento, e englobando indistintamente Bibliotecas únicas, centrais, principais ou departamentais;
- análise da DBD da CODAC (que não poderia ser classificada em nenhuma das

3 áreas), sob o duplo aspecto de biblioteca única e de biblioteca central;

— análise das Bibliotecas categorizadas como departamentais (já consideradas individualmente na primeira fase) e de seu relacionamento com as Bibliotecas centrais ou principais das Unidades correspondentes.

Não se planejou estudar em grupos isolados, as bibliotecas únicas, centrais ou principais.

### 3. EXECUÇÃO

#### 3.1 Pesquisa de campo

A aplicação dos formulários foi planejada para ser efetuada por meio de entrevistas individuais, "in loco", com os responsáveis pelas Bibliotecas, sendo precedida de pré-teste.

A equipe de entrevistadores foi constituída por bibliotecários da USP, colocados à disposição do GT durante um mês por convocação especial do Magnífico Reitor. Após treinamento prévio, as entrevistas começaram pelas Bibliotecas da Capital. Para a coleta de dados referentes aos "campi" do interior, foram destacados alguns entrevistadores ou foram convidados bibliotecários para serem entrevistados em São Paulo.

Depois de cada entrevista, os formulários devidamente preenchidos eram submetidos a crítica, por uma equipe de revisão, para assegurar que nenhum item deixasse de ser assinalado. Sempre que necessário, o entrevistador voltava ao local da entrevista para complementação ou confirmação de dados.

Para a análise dos resultados, além das respostas obtidas através dos formulários, utilizaram-se outros dados disponíveis na USP, referentes, por exemplo, à população docente e discente ou ao orçamento anual da Universidade<sup>(9)</sup>, entre outros.

#### 3.2 Mapeamento

Concluídas as entrevistas, surgiu como primeira tarefa, para a mesma equipe de aplicação das entrevistas, o que se convencionou chamar de "mapeamento", ou seja, a transcrição dos dados coletados, questão por questão e biblioteca por biblioteca, em quadros que se tornaram espelho da situação individual. A experiência posterior demonstrou ter sido esta uma decisão da mais alta utilidade, permitindo que se recorresse aos "mapas" a qualquer momento, para obtenção de dados globais, confirmação de resultados estatísticos, esclarecimento de dúvidas, identificação de casos particulares, e assim por diante.

#### 3.3 Tabulação

O passo subsequente foi a tabulação dos dados propriamente dita. Em decorrência da decisão de que o diagnóstico seria apresentado não em forma de estudo de casos,

mas sim com base nos resultados globais divididos pelas 3 áreas do conhecimento o que viria facilitar uma avaliação comparativa, planejaram-se as tabelas. Para sua elaboração, selecionaram-se as questões consideradas relevantes em função do roteiro previsto para o relatório, preenchendo-as com os dados numéricos — absolutos e relativos — calculados a partir dos “mapas”.

### 3.4 Esquema do relatório

A etapa final, compreendendo a análise dos dados obtidos e a redação do relatório, foi conduzida exclusivamente pelos bibliotecários membros do GT.

O “Diagnóstico das Bibliotecas da Universidade de São Paulo” obedeceu a esquema conforme roteiro apresentado no item 2.4 deste trabalho.

## 4. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

O diagnóstico se propôs a conhecer detalhadamente a situação das bibliotecas da USP, mais sob o ponto de vista de organização e funcionamento, de recursos e serviços disponíveis, do que meramente estatístico. No entanto, ao se planejar a pesquisa, não houve como fugir a um levantamento quantitativo que pudesse oferecer os indicadores para se chegar aos resultados finais.

A decisão de englobar nos resultados finais indistintamente todas as bibliotecas do universo da pesquisa, por mais heterogêneas que fossem, foi tomada na intenção de não camuflar a situação real, mesmo correndo o risco de rebaixar médias e nivelar por baixo as medidas de desempenho.

O Diagnóstico foi analisado e avaliado, e não obstante os percalços e dificuldades, acredita-se ter atingido seus objetivos, reunindo todos os dados numéricos relevantes, registrando as potencialidades a serem desenvolvidas e apontando os problemas a exigirem solução. Constitui inquestionavelmente subsídio positivo para uma tomada de consciência por parte de todos os responsáveis, pré-requisito de importância vital para o planejamento de um Sistema de Bibliotecas perfeitamente adequado à realidade específica da Universidade de São Paulo.

### Abstract

**Library system for the University of São Paulo: guidelines for a diagnosis**

The libraries of the University of São Paulo (USP), linked to Faculties and Institutes, Departments and Chairs, appeared and functioned, for almost five decades, without any effective coordination. Having in mind the creation of a system for the libraries of USP, a diagnosis was planned to reflect the actual situation of these libraries, under the point of view of organization and functioning, resources and services. In the development of a methodology for the diagnosis a number of difficulties appeared regarding the characterization of the different types of libraries, installed in 40 units of USP and distributed as follows: 28 libraries in the area of Human Sciences, 26 in the area of Biological Sciences, and 22 in the area of Pure Sciences, the Division of Library and Documentation (DBD) of CODAC was also included. The data collection was done through two types of questionnaires applied according to the categories of the libraries. The results, were tabulated by areas of knowledge, and also individually showing the individual situation of the libraries.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, M.V. Planejamento: introdução ao planejamento social. 3. ed. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
2. GROLIER, E. de. L'organisation des systèmes d'information des pouvoirs publics. Paris, UNESCO, 1978.
3. MENDES, J.C. Universidade de São Paulo: sùmula de sua história. São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia/Academia de Ciências do Estado de São Paulo, s.d.
4. PASTORE, J. O ensino superior em São Paulo: aspectos quantitativos e qualitativos de sua expansão. São Paulo, Editora Nacional IPE, 1971.
5. SOUZA CAMPOS, E. História da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1954.
6. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Reitoria. Catálogo geral dos cursos de graduação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1976. 4 v.
7. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Guia das Bibliotecas da Universidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo, 1978.
8. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Memorial sobre a reestruturação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1968.
9. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria n<sup>o</sup> 806, de 29/01/1980. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 90 (20) : 55-93, 31 jan. 1980.
10. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria n<sup>o</sup> 780, de 5/11/1979. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 89 (212) : 66, 7 nov. 1979.